

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: RELATO DE UMA VIVÊNCIA NA EJAI**

**THE IMPORTANCE OF SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP FOR TEACHER
EDUCATION: REPORT OF AN EXPERIENCE IN EJAI**

RESUMO

O respectivo relato é resultado das ações e vivências que foram perpassadas ao longo do Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), no semestre letivo de 2022.1. Este, tem por objetivo, trazer à tona algumas reflexões acerca da importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação docente, bem como acerca de como se deu o processo de inserção na escola campo e os desafios vivenciados na prática docente enquanto professora da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A metodologia abordada corresponde a um desdobramento da Pesquisa-ação e foram utilizados como procedimentos as vivências suscitadas a partir das ações desenvolvidas. Para dialogar com as temáticas propostas, fez-se uso dos estudos das autoras Hugues (2007), Pimenta e Lima (2017), Ostetto (2008). Para auferir, o referido relato evidencia a pertinência do Estágio Curricular Supervisionado para a formação dos licenciandos e ressalta algumas situações desafiadoras que foram experienciadas ao longo das práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação docente. Vivência.

ABSTRACT

The respective report is the result of actions and experiences that were permeated throughout the Supervised Curricular Internship in Youth, Adult and Elderly Education (EJAI), in the academic semester of 2022.1. This aims to bring up some reflections about the importance of the Supervised Curricular Internship for teacher training, as well as about how the process of insertion in the field school took place and the challenges experienced in teaching practice as a teacher of Youth Education, Adults and Seniors. The approached methodology corresponds to an unfolding of the Action-Research and the experiences raised from the developed actions were used as procedures. To dialogue with the proposed themes, studies by authors Hugues (2007), Pimenta e Lima (2017), Ostetto (2008) were used. In order to earn, the aforementioned report highlights the pertinence of the Supervised Curricular Internship for the training of undergraduates and highlights some challenging situations that were experienced throughout the practices in the classroom.

Keywords: Supervised internship. Teacher training. Experience.

**Maria Dayane
Martins Gonzaga**
Universidade Estadual de
Alagoas
Endereço de e-mail:
gonzagadayane9@
gmail.com
ORCID: 0000-0001-7461-
5241

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é uma ferramenta importante para a formação dos licenciandos e isso se verifica mediante a gama de aprendizagens que ele proporciona ao possibilitar práticas na sala de aula quando ainda estamos no processo de formação. É no âmbito do estágio que podemos verificar a dissociação ou aproximação da teoria com a prática. Costumamos ouvir de vários profissionais em exercício que esses processos são completamente diferentes, todavia, sabemos que são situações indissociáveis, que dependem uma da outra. A experiência perpassada no estágio pode ser um divisor de águas nas nossas vidas enquanto licenciandos, pois nos permitem aplicar as aprendizagens adquiridas e refletir sobre o que deu certo ou não. Esse momento de ressignificação de práticas também é crucial para a nossa formação.

O processo de estágio contempla fases que contribuem para a sua efetivação. E este tem início com os estudos e orientações no âmbito da universidade, onde podemos discutir trabalhos de autores estudiosos da área que nos embasam teoricamente e nos dão elementos para pensarmos as práticas. A escolha da escola campo de ação também é um passo fundamental, pois é a partir daí que tem início o processo de inserção dos estagiários. A escola pela qual optei já nos acolheu em outros momentos, quando fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica. A aproximação com a direção facilitou o contato com a coordenação e com a professora da turma, ademais, é uma das poucas escolas do município que ofertam a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) - Primeiro Segmento.

A aplicação das regências foi desafiante em determinados momentos, sobretudo pela resistência dos estudantes frente à minha presença na sala de aula. Foi necessário o uso de muito diálogo até conseguir conquistar a confiança deles. Contudo, os desafios que foram postos permitiram a ressignificação de algumas concepções que havia construído ao longo da vida acadêmica e profissional, bem como do olhar que tinha acerca da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Sendo assim, o objetivo deste relato é trazer à tona algumas das minhas reflexões enquanto estagiária, mas também levar outras pessoas, que porventura venham a ler o material, a refletirem sobre esse processo formativo. Os

trabalhos das autoras Hugues (2007), Pimenta e Lima (2017), Ostetto (2008), contribuíram para a discussão das temáticas abordadas.

Referencial teórico

O estágio curricular supervisionado enquanto ferramenta potente para a formação docente

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática crucial dentro dos cursos de licenciatura, uma vez que oportuniza aos graduandos uma vivência na sala de aula quando ainda se encontram em processo de formação. Essa aproximação com a escola e mais estreitamente com a sala de aula, faz com que possamos colocar em prática toda a teoria que discutimos e aprendemos ao longo da primeira metade do curso.

A esse respeito, Pimenta e Lima (2017) asseveram que

O Estágio Supervisionado para os alunos que ainda não exercem o Magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas (PIMENTA; LIMA 2017, p.96).

Quando nós estagiários chegamos a escola, costumamos ouvir, além dos relatos de experiência, muitos professores afirmarem que na prática veremos que a docência é muito diferente daquilo que costumamos estudar na universidade. Comumente, nós ficamos a pensar a respeito disso, pois a verdade é que prática e teoria precisam caminhar juntas com vistas a fortalecer o exercício da profissão. O Estágio Curricular Supervisionado também pode nos ajudar desmistificar isso junto aos professores que já estão atuando. Estes, por vezes, já se encontram cansados e acostumados com uma rotina exaustiva de trabalho que sequer deixa espaço para que reflitam sobre suas práticas.

A troca de conhecimentos entre os professores e estagiários que ocorre no exercício do estágio fortalece a formação de ambos, uma vez que são sujeitos em tempos de experiência e conhecimentos distintos. Todavia, não podemos limitar o estágio curricular supervisionado apenas a esse processo de troca de conhecimentos. O estágio é uma ferramenta que possibilita para além dessas afirmativas, visto que numa perspectiva mais reflexiva

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos. Há, no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. Lá estão histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados. (OSTETTO, 2008, p.128).

O Estágio Curricular Supervisionado é também um campo vasto para reflexão das práticas, ou seja, nesse processo podemos analisar se as práticas escolhidas de fato funcionam e quais os motivos que levam elas a não darem certo. É nesse sentido que Pimenta e Lima (2017) também afirmam que

O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o Magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. (PIMENTA; LIMA, 2017, p.97).

Assim sendo, podemos concluir a respectiva sessão com a concepção de que o Estágio Curricular Supervisionado é uma ferramenta potente para a formação do estagiário que está adentrando o âmbito da sala de aula, bem como para a formação continuada do professor que já se encontra em exercício. Ademais, também faz com que os laços entre as instituições de educação básica e de nível superior se fortaleçam, visto que uma contribui com a outra.

Dos encontros para a discussão da teoria à aplicação da prática: como se deu a aproximação com a escola campo e a construção do projeto de intervenção?

A experiência que será apresentada neste trabalho teve início com os encontros para estudos que realizamos em grupo na universidade, de forma presencial, e através das aulas síncronas pelo Google Meet. Nessa primeira etapa da disciplina, nós fizemos a leitura e discussão de alguns materiais produzidos por estudiosos que discutem questões pertinentes ao processo de formação, assim como as metodologias para o ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Concomitante com esses estudos, tivemos momentos para orientação acerca de como deveríamos proceder com relação a documentação do estágio e a nossa inserção na escola campo de ação. Depois que passamos por esse processo, fomos encaminhados para as instituições escolhidas.

O município de Santana do Ipanema conta com poucas escolas que ofertam a modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na etapa do primeiro segmento. Dentre as opções disponíveis está a Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva que foi a escolhida. Esta instituição fica localizada em um bairro de fácil acesso da cidade e contempla além da modalidade da EJAI, as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais. A aproximação com a escola se deu mediante o contato que já tinha estabelecido com a gestão em função de outras experiências perpassadas lá, como o PIBID e o Programa Residência Pedagógica. A escola conta com apenas uma turma de primeiro segmento e tem em média 34 estudantes matriculados.

Após a inserção na escola, deu-se início a etapa de caracterização institucional e observação da turma para levantamento da problemática que daria origem aos projetos de intervenção. A respectiva turma conta com um público de estudantes com faixa etária variada, ou seja, jovens, adultos e também idosos. Esses estudantes são trabalhadores oriundos tanto da zona rural quanto da zona urbana do município. Além da faixa etária, a turma é dividida pela etapa/período em que cada estudante se encontra. Pela pouca quantidade de estudantes em cada etapa/período do primeiro segmento, que corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental, a coordenação da escola optou por montar uma turma única, então tem estudantes do primeiro período (primeiro ano) ao quinto período (quinto ano). Uns estão alfabetizados, enquanto outros ainda estão em fase de alfabetização, rabiscando as primeiras letras. Esse cenário suscitou a problemática dos projetos de intervenção da minha colega e meu. A professora da turma nos sugeriu que trabalhássemos com as temáticas de alfabetização e letramento com vistas a atender todo o grupo. E seguindo as suas sugestões, fizemos os planos de intervenção. Ao todo foram aplicadas 5 (cinco) regências, sendo quatro individuais e uma em dupla, que foi a culminância.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para a composição do respectivo relato, configura-se em um desdobramento de pesquisa-ação, baseada nas experiências, vivências e práticas das ações da disciplina de Estágio de Docência na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Segundo Hugues (2007, p.79)

[...] a pesquisa-ação é principalmente uma modalidade de intervenção coletiva inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos da situação inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança.

As etapas perpassadas nesse processo de estágio foram as seguintes: estudos presenciais e síncronos para estudo de materiais que nortearam as práticas, bem como para orientação do preenchimento dos documentos; inserção na escola campo e caracterização da instituição; observação para construção dos projetos de intervenção e por fim, a aplicação das regências. Sendo esta última, o momento em que foram levantados os resultados deste relato.

As ações desenvolvidas ao longo desse processo foram potentes para a nossa formação enquanto licenciandos em Pedagogia, sobretudo porque nos proporcionou vivências singulares que nos levaram a compreender o verdadeiro sentido da prática docente e também sobre o que é ser professor/a da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Resultados e discussões

Os desafios de ser professora da Educação de Jovens, Adultos e Idosos

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos foi um desafio para mim enquanto licencianda em Pedagogia. Até então, passados seis anos de curso, ainda não tinha tido nenhuma experiência de docência com adultos. Mesmo já atuando na área, minhas vivências foram sempre com crianças. Essa falta de contato com o público da EJAI, de início, me deixou inquieta e preocupada. Uma das primeiras dificuldades com as quais me deparei foi planejar as atividades a serem desenvolvidas de acordo com temática do projeto que havia escolhido para trabalhar com a turma. Ficava me questionando sobre o que e como fazer, sempre atenta a não infantilização dos conteúdos, nem tampouco das atividades.

Fiquei tão preocupada com essa questão que sequer parei para pensar em outras problemáticas que poderiam surgir ao longo das regências, como é o caso da resistência dos estudantes frente a uma nova professora, mesmo eles estando cientes de que ficaria na

turma por um curto período de tempo. Identifiquei essa resistência logo na primeira regência. Para este momento, havia proposto como atividade principal a reprodução de um filme. Esse filme foi uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das demais atividades que foram aplicadas nas regências seguintes.

Quando cheguei à sala naquela noite, alguns estudantes já me receberam com estranheza e senti um pouco de desdenho em suas expressões. A professora da turma havia lhes comunicado sobre a minha ida à escola naquela noite e que estaria, assim como a minha colega de curso, aplicando atividades com eles em alguns dias. Três estudantes fizeram críticas à atividade escolhida e ambas se retiraram da sala. Mesmo depois de ter explicado a intenção da atividade, elas não quiseram ficar.

Infelizmente, muitos estudantes da EJAI ainda carregam consigo a ideia de que só conseguem aprender mediante a atividades de transcrição da lousa para o caderno, uma metodologia tradicional que ainda está muito arraigada no meio educacional. Essa situação me deixou descontente e ainda mais preocupada naquele momento, pois acreditava estar fazendo as coisas de maneira totalmente errada. Porém, ao final da aula, os demais estudantes da turma me relataram que haviam gostado e diante da interpretação que fizeram do filme, pude perceber que eles tinham compreendido a mensagem que queria passar com a atividade.

A primeira regência foi a mais desafiadora de todas, pois mesmo tendo experiência na sala de aula, não sabia o que fazer mediante aquela situação. Quando parei para refletir sobre o que havia acontecido, foi que entendi que não seria uma jornada fácil e que deveria buscar estratégias para poder conquistar a confiança daqueles estudantes. Na segunda regência, já senti mais confiança por parte de alguns estudantes, mas uma boa parte ainda demonstrava estar distante. Me esforcei ao máximo para passar segurança para eles, bem como tentar quebrar um pouco da formalidade estabelecida na relação de professor/estudante. O diálogo foi algo que facilitou a interação entre as partes.

Os sujeitos da EJAI têm uma bagagem extensa no que diz respeito a suas histórias de vida. Na terceira regência senti que todos nós estávamos confortáveis e consegui, inclusive, que algumas estudantes me contassem sobre as suas vidas. Essa situação se repetiu na quarta regência. Foi nesse instante que percebi que as coisas já estavam muito diferentes daquelas vivenciadas no primeiro dia de regência. Confesso que me deixei atravessar pelos relatos de vida dos estudantes e foi ouvindo eles que compreendi que sem

esse exercício do olhar e da escuta, nós docentes não conseguimos cativar os nossos educandos, sejam eles crianças ou adultos.

Considerações finais

Para vias de conclusão, é importante salientar que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), foi um momento fundamental para a compreensão do que é ser professora dessa modalidade. Foi preciso vivenciar essa experiência para poder entender que a teoria não se distingue da prática, pelo contrário, ambas precisam caminhar juntas se quisermos alcançar uma qualidade significativa no exercício da docência. Isso se evidenciou quando precisei revisitar os conhecimentos que foram discutidos e adquiridos ao longo do curso, pois somente com eles pude vislumbrar as soluções para os problemas que surgiram em cada regência que foi ministrada.

Por meio do estágio, também pude analisar a EJAI por outras perspectivas e hoje consigo enxergá-la para além de uma modalidade de ensino. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é a garantia de direitos para aqueles que por algum motivo não puderam concluir a escolarização no tempo considerado normal, é o resgate dos sonhos desses sujeitos, uma oportunidade para idealizar novos objetivos e os concretizar.

Os estudantes da EJAI são pessoas que almejam melhores condições de trabalho, a independência para a realização de tarefas simples do dia a dia que envolvam leitura e/ou cálculos, que querem cursar algum curso de nível superior, dentre tantas outras perspectivas. Esses sujeitos também esperam ser ouvidos e compreendidos, por isso a EJAI não pode ser excludente e nem tampouco acontecer de qualquer forma. Aqueles que estão voltando para a sala de aula depois de um certo tempo, querem se sentir acolhidos, querem que os conhecimentos sejam passados de maneira significativa e nós licenciandos/docentes só entendemos isso quando nos inteiramos do assunto e quando paramos para refletir sobre tais questões.

Assim sendo, é preciso que os Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de licenciaturas sejam cada vez mais compreendidos e efetivados mediante a pertinência e contribuição que exercem sobre a formação dos licenciandos, bem como para a formação continuada dos professores já atuantes. As escolas campo também têm muito a ganhar

com essas práticas, uma vez que junto a universidade conseguem encontrar novas metodologias e caminhos para fortalecer a educação.

Referências

1. HUGUES, Dionne. A Pesquisa-ação: Uma Intervenção em Quatro Tempos. In: HUGUES, Dionne. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
2. OSTETTO, Luciana Esmeralda. O Estágio Curricular no Processo de Torna-se Professor. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Por que o estágio para quem não exerce o Magistério: o aprender a profissão. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.